



VESTIBULAR 2007

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESTRANGEIRA E REDAÇÃO

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Assinar a capa do seu Caderno de Redação, no local indicado, com caneta de tinta azul ou preta.
2. Preencher com seu nome e número da carteira os espaços indicados nesta página e na página 16.
3. Esta prova, com duração de 4 horas, contém 45 questões e uma proposta de redação.
4. Para cada questão, existe somente uma alternativa correta. Anotar na tabela ao lado a alternativa que julgar certa.
5. Depois de assinaladas todas as respostas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
6. O candidato somente poderá entregar a Folha Definitiva de Respostas e o Caderno de Redação depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
7. Ao sair, o candidato levará apenas a capa deste caderno e o Caderno de Questões da Prova de Conhecimentos Gerais.
8. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá a Folha Definitiva de Respostas, o Caderno de Redação e este caderno.
9. Este caderno lhe será entregue ao final da Prova de Conhecimentos Específicos.

RESPOSTAS

01 24

02 25

03 26

04 27

05 28

06 29

07 30

08 31

09 32

10 33

11 34

12 35

13 36

14 37

15 38

16 39

17 40

18 41

19 42

20 43

21 44

22 45

23

Número da carteira

Nome do candidato

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números 01 a 05.

Os jovens e os dilemas da sexualidade

Atualmente, os jovens estão iniciando a vida sexual mais cedo. A sexualidade tem sido discutida de forma mais “aberta”, nos discursos pessoais, nos meios de comunicação, na literatura e artes. Entretanto, essa aparente “liberdade sexual” não torna as pessoas mais “livres”, pois ainda há bastante repressão e preconceito sobre o assunto. Além disso, as regras de como devemos nos comportar sexualmente prevalecem em todos os discursos, o que se torna uma questão velada de repressão.

O jovem do século XXI é visto como livre, bem informado, “antelado” com os acontecimentos, mas as pesquisas mostram que, quando o assunto é sexo, há muitas dúvidas e conflitos. Desde dúvidas específicas sobre questões biológicas, como as doenças sexualmente transmissíveis, até conflitos sobre os valores e as atitudes que devem tomar em determinadas situações.

Apesar de iniciarem a vida sexual mais cedo, os jovens não têm informações e orientações suficientes. A mídia, salvo exceções, contribui para a desinformação sobre sexo e a deturpação de valores. A superbanalização de assuntos relacionados à sexualidade e das relações afetivas gera dúvidas e atitudes precipitadas. Isso pode levar muitos jovens a se relacionarem de forma conflituosa com os outros e também com a própria sexualidade.

Enfim, hoje existe uma aparente liberdade sexual. Ao mesmo tempo em que as pessoas são, em comparação a anos anteriores, mais livres para fazer escolhas no campo afetivo e sexual, ainda há muita cobrança por parte da sociedade, e essa cobrança acaba sendo internalizada; assim, as pessoas acabam assumindo comportamentos e valores adotados pela maioria.

(www.faac.unesp.br/pesquisa/nos/sexualidade, baseado nos estudos de Ana Cláudia Bertolozzi Maia. Adaptado.)

01. No texto, fala-se em *aparente liberdade sexual*, que deve ser entendida como

- (A) a maneira incisiva e proibitiva como a sociedade hoje, muito mais que em anos passados, tem agido no que diz respeito à sexualidade dos jovens.
- (B) a nova postura dos jovens de hoje, que têm mais liberdade em suas escolhas, porém as práticas sociais, de certa forma, influenciam de forma coercitiva seus valores.
- (C) a banalização da sexualidade, que faz com que os grupos sociais, nos dias de hoje, deixem de se importar com questões dessa natureza.
- (D) o total descaso da sociedade em relação à vida sexual dos jovens, apesar dos perigos a que eles estão expostos, como as doenças sexualmente transmissíveis.
- (E) a liberação sexual que incomoda a sociedade e faz com que se cobre muito mais dos jovens, evitando-se, desse modo, a banalização da sexualidade.

02. De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) os jovens modernos trabalham muito melhor sua sexualidade, pois têm iniciado sua vida sexual mais cedo.
- (B) a mídia tem um papel efetivo na conscientização dos jovens, pois freqüentemente rechaça valores deturpados.
- (C) a sexualidade dos jovens é analisada, sobretudo, pela ótica dos aspectos físicos e dos valores afetivos.
- (D) a liberdade do jovem do século XXI não o exime de vivências problemáticas quanto à sua própria sexualidade.
- (E) a relação entre sexo e afetividade faz com que questões ligadas à saúde fiquem em primeiro plano para os jovens.

03. Quanto aos sentidos que encerra, a frase — *Apesar de iniciarem a vida sexual mais cedo, os jovens não têm informações e orientações suficientes.* — equivale a

- (A) Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, uma vez que não têm informações e orientações suficientes.
- (B) Como os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, não têm informações e orientações suficientes.
- (C) Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, mas não têm informações e orientações suficientes.
- (D) Tanto os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, que não têm informações e orientações suficientes.
- (E) Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, portanto não têm informações e orientações suficientes.

04. De acordo com o texto, é correto afirmar que hoje

- (A) é flagrante a banalização das relações afetivas e do sexo.
- (B) o jovem tem, na realidade, menos liberdade sexual.
- (C) a sexualidade do jovem está isenta de preconceito.
- (D) a repressão sexual é mais explícita que no passado.
- (E) as mudanças sexuais têm sido cada vez mais proteladas.

05. Considerando os aspectos de concordância e de crase, assinale a alternativa correta.

- (A) Os jovens, da adolescência à vida adulta, muitas vezes se depara com conflitos referente à sua sexualidade.
- (B) O mundo atual oferece muitas informações à seus jovens que, para falar em sexo, encontram bastante dúvidas.
- (C) Dúvidas freqüentes e conflito pode fazer com que o jovem não chegue à uma exata dimensão da sua sexualidade.
- (D) Com informações à disposição, ainda existe dúvidas sobre sexo para o jovem moderno.
- (E) Hoje, assiste-se a uma transformação dos valores relativos à sexualidade do jovem.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 06 a 10, leia versos da primeira e da quarta estrofe de poema de Hilda Hilst, publicados no livro *Do desejo* em 1992.

I

Porque há desejo em mim, é tudo cintilância.
Antes, o cotidiano era um pensar alturas
Buscando Aquele Outro decantado
Surdo à minha humana ladradura.
Visgo e suor, pois nunca se faziam.
Hoje, de carne e osso, laborioso, lascivo
Tomas-me o corpo. E que descanso me dás
Depois das lidas. Sonhei penhascos
Quando havia o jardim aqui ao lado.
Pensei subidas onde não havia rastros.

IV

... Por que não posso
Pontilhar de inocência e poesia
Ossos, sangue, carne, o agora
E tudo isso em nós que se fará disforme?

06. No primeiro texto, afirma-se que *a sexualidade tem sido discutida de forma mais “aberta”, nos discursos pessoais, nos meios de comunicação, na literatura e artes*. Comparando os trechos do poema de Hilda Hilst àquele texto, é correto afirmar que seus versos

- (A) se apresentam numa linguagem pouco acessível ao leitor comum, negando a idéia de que a sexualidade, na literatura, é tratada de forma mais aberta.
- (B) degradam a literatura, banalizando, como se propõe no texto, temas universais ligados à sexualidade.
- (C) confirmam as informações do texto, pois trazem, de forma menos idealizada, o sexo à poesia, elaborando-a numa linguagem mais erotizada.
- (D) concebem o sexo de forma bastante diferente da apontada no texto, pois a sexualidade é sublimada e idealizada.
- (E) comprovam a idéia exposta no texto de haver muita repressão e preconceito, mas não a de ser discutida de forma mais aberta.

07. Leia as afirmações:

- I. Os termos *laborioso* e *lascivo* sugerem a freqüência, a intensidade e o desejo da prática amorosa.
- II. O termo *lidas* pode ser considerado como um eufemismo para indicar a prática sexual.
- III. O desejo é algo que se realiza apenas nos sonhos do eu-lírico.

Está correto o que se afirma apenas em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

INSTRUÇÃO: O verso — *Tomas-me o corpo. E que descanso me dás* — é base para as questões de números 08 e 09.

08. No poema, a informação é dada do ponto de vista do eu-lírico em relação à pessoa amada. Caso se invertessem os papéis, o verso assumiria a seguinte forma:

- (A) Tomo-te o corpo. E que descanso lhe dou.
- (B) Tomo-lhe o corpo. E que descanso dou a ti.
- (C) Tomo o teu corpo. E que descanso me dás.
- (D) Tomo-te o corpo. E que descanso te dou.
- (E) Tomo o meu corpo. E que descanso te dá.

09. No contexto, o termo *que* pode ser substituído por

- (A) quanto.
- (B) pouco.
- (C) algum.
- (D) qual.
- (E) tal.

INSTRUÇÃO: Leia a Entrevista de Adélia Prado, em *O coração disparado*, para responder às questões de números 10 a 12.

Um homem do mundo me perguntou:
O que você pensa de sexo?
Uma das maravilhas da criação, eu respondi.
Ele ficou atrapalhado, porque confunde as coisas
E esperava que eu dissesse maldição,
Só porque antes lhe confiara: o destino do homem é a santidade.

10. Comparando os poemas de Adélia Prado e de Hilda Hilst, pode-se afirmar que *sexo*, para o eu-lírico de cada um deles, representa, respectivamente,

- (A) maldição e inocência.
- (B) confusão e poesia.
- (C) santidade e poesia.
- (D) maldição e poesia.
- (E) poesia e santidade.

11. O homem do mundo atrapalha-se, porque

- (A) entende que sexo, mesmo sendo uma das maravilhas da criação, é uma maldição.
- (B) sua concepção de santidade exclui o sexo, concebido em harmonia a ela no ponto de vista do eu-lírico.
- (C) prefere que todo homem siga o caminho da santidade, da mesma forma que o eu-lírico.
- (D) exclui das suas práticas de vida o sexo, assim como propõe o eu-lírico.
- (E) se delicia com as maravilhas da criação, o que evidentemente inclui o sexo.

12. Em discurso indireto, os dois primeiros versos assumem a seguinte forma:

- (A) Um homem do mundo me perguntou o que eu pensaria de sexo?
- (B) Um homem do mundo me perguntou o que você pensava de sexo.
- (C) Um homem do mundo me perguntou o que eu penso de sexo?
- (D) Um homem do mundo me perguntou o que você pensa de sexo.
- (E) Um homem do mundo me perguntou o que eu pensava de sexo.

INSTRUÇÃO: As questões de números 13 e 14 baseiam-se na tirinha.



(Laerte. Folha de S.Paulo, s/d.)

13. A leitura da tirinha deixa evidente que os seres humanos genéricos

- (A) estão preocupados em definir-se para que, dessa maneira, possa “rolar algum sexo” entre eles.
- (B) não conseguem definir “quem vai ser o que”, porque priorizam o sexo.
- (C) não estão preocupados em definir-se, pois acham que “a natureza vai decidir”.
- (D) acham sexo bem complicado, por isso preferem “tomar aspirina” a praticá-lo.
- (E) não têm vontade de saber “quem vai ser o que”, porque entre eles não há sexo.

14. Assinale a alternativa em que a frase do segundo quadrinho está corretamente expressa na primeira pessoa do plural.

- (A) E se nós se concentrarmos em sexo e virmos como o organismo reage?!
- (B) E se nós nos concentrarmos em sexo e vir como o organismo reage?!
- (C) E se nós nos concentrarmos em sexo e virmos como o organismo reage?!
- (D) E se nós nos concentrarmos em sexo e virmos como o organismo reage?!
- (E) E se nós se concentrarmos em sexo e virmos como o organismo reage?!

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 15 a 19, leia o trecho de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita.

— Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

— Espera! espera! O café está quase pronto!

E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores (...)

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doído.

Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio de baunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se, fervendo e borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandescente, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno.

15. Pode-se afirmar que o enlace amoroso entre Jerônimo e Rita, próprio à visão naturalista, consiste

- (A) na condenação do sexo e conseqüente reafirmação dos preceitos morais.
- (B) na apresentação dos instintos contidos, sem exploração da plena sexualidade.
- (C) na apresentação do amor idealizado e revestido de certo erotismo.
- (D) na descrição do ser humano sob a ótica do erótico e animalesco.
- (E) na concepção de sexo como prática humana nobre e sublime.

16. O enlace amoroso, seja na perspectiva de Rita, seja na de Jerônimo,

- (A) é sublimado, o que lhe confere caráter grotesco na obra.
- (B) é desejado com intensidade e lhes aguça os ânimos.
- (C) reproduz certo incômodo pelo tom de ritual que impõe.
- (D) representa-lhes o pecado e a degradação como pessoa.
- (E) é de sensualidade suave, pela não explicitação do ato.

17. A atração inicial entre Rita e Jerônimo não acontece na cena descrita. Segundo o texto, pode-se inferir que ela se relaciona com

- (A) uma dose de parati.
- (B) a cama de Rita.
- (C) uma xícara de café.
- (D) o perfume de Rita.
- (E) o olhar de Rita.

18. É correto afirmar que em — *e nas suas coxas as coxas dela* — o emprego de *dela* justifica-se pelo fato de

- (A) evitar uma ambigüidade e uma redação confusa, caso se usasse *suas* em seu lugar.
- (B) exprimir valor possessivo, o que não aconteceria com o emprego do pronome *suas*.
- (C) ser uma forma culta, ao contrário do pronome *suas*.
- (D) essa forma ser a única possível, uma vez que esse termo é complemento do verbo.
- (E) pretender-se evitar o valor possessivo, o que aconteceria com o emprego de *suas*.

19. *O cortiço*, obra naturalista,

- (A) traduziu a sensualidade humana na ótica do objetivismo científico, o que se alinha à grande preocupação espiritual.
- (B) fez análises muito subjetivas da realidade, pouco alinhadas ao cientificismo predominante na época.
- (C) explorou as mazelas humanas de forma a incitar a busca por valores éticos e morais.
- (D) não pôde ser considerado um romance engajado, pois deixou de lado a análise da realidade.
- (E) tratou de temas de patologia social, pouco explorados nas escolas literárias que o precederam.

INSTRUÇÃO: O trecho do conto *Uns braços*, de Machado de Assis, é base para responder às questões de números 20 a 26.

Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça. (...) Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

“Deixe estar, — pensou ele um dia — fujo daqui e não volto mais.”

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitira encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Agüentava toda a trabalhadeira de fora, toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma cousa. Rejeitou a idéia logo, uma criança! Mas há idéias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra idéia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

20. De início, morar na casa de Borges era solitário e tedioso, o que levou Inácio a pensar em ir embora. Todavia, isso não aconteceu, sobretudo porque o rapaz

- (A) passou a ser mais bem tratado pelo casal após três semanas.
- (B) teve uma educação que não lhe permitiria tal rebeldia.
- (C) se pegou atraído por D. Severina, com o passar do tempo.
- (D) gostava, na realidade, do trabalho que realizava com Borges.
- (E) sentia que D. Severina se mostrava mais atenciosa com ele.

21. Analise as duas ocorrências:

... *uma criança!*
Criança?

Essas duas passagens mostram que

- (A) tanto os sentimentos de D. Severina como a sua razão mostravam-lhe que Inácio era ainda muito jovem para se dar às questões do amor.
- (B) havia duas vozes na consciência de D. Severina: uma lhe proibía o desejo; outra o mostrava como possibilidade.
- (C) D. Severina via Inácio como uma criança apenas, o que a perturbava muito, por sentir-se atraída por ele.
- (D) D. Severina rejeitava qualquer possibilidade de uma relação com Inácio, já que não nutria nenhum sentimento pelo rapaz.
- (E) havia um embate entre a consciência e a educação de D. Severina, o qual a impedia de aceitar o amor do rapaz.

22. Ao conceber-se bonita, D. Severina entendeu que

- (A) era possível Inácio estar apaixonado por ela.
- (B) sua beleza não era para ser desfrutada por uma criança.
- (C) a traição a Borges seria um grande equívoco.
- (D) Inácio, de fato, desejava vingar-se de Borges.
- (E) o marido não a via assim, ao contrário de Inácio.

23. Quando se diz, ao final do texto, que D. Severina *concluiu que sim*, significa que ela reconheceu que

- (A) deveria contar tudo a Borges.
- (B) Inácio era um desastrado, de fato.
- (C) estava enganada sobre o amor de Inácio.
- (D) Inácio deveria ser advertido.
- (E) Inácio começava a amá-la.

24. No discurso indireto livre, há uma mistura das falas do narrador e da personagem, de tal modo que se torna difícil precisar os limites da fala de um e de outro. Esse tipo de discurso ocorre em

- (A) No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso.
- (B) Voltava à tarde, jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; ceava e ia dormir.
- (C) “Deixe estar, — pensou ele um dia — fujo daqui e não volto mais.”
- (D) Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita?
- (E) Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos.

25. A expressão — *um princípio de rascunho de buço* — indica que o buço de Inácio

- (A) mostrava-o homem formado.
- (B) não podia ser visto.
- (C) já estava bem evidente.
- (D) era ainda incipiente.
- (E) chamava muito a atenção.

26. Uma das características do Realismo é a introspecção psicológica. No conto, ela se manifesta, sobretudo,

- (A) no comportamento grosseiro de Borges, que impõe medo a D. Severina e desperta ódio em Inácio.
- (B) nas vivências interiores de Inácio e de D. Severina, que revelam seus sentimentos e conflitos.
- (C) na forma solitária como Inácio se submete no trabalho com Borges, sem que pudesse estar com sua mãe e irmãs.
- (D) nas reflexões de D. Severina, que vê Inácio como uma criança que merece carinho e não o silêncio e a reclusão.
- (E) na forma como o contato é estabelecido entre as personagens, já que a falta de diálogo é uma constante em suas vidas.

INSTRUÇÃO: Leia o poema de Bocage para responder às questões de números 27 a 30.

Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiros brincar por entre flores?

Vê como ali, beijando-se, os Amores
Incitam nossos ósculos ardentes!
Ei-las de planta em planta as inocentes,
As vagas borboletas de mil cores.

Naquele arbusto o rouxinol suspira,
Ora nas folhas a abelhinha pára,
Ora nos ares, sussurrando, gira:

Que alegre campo! Que manhã tão clara!
Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira,
Mais tristeza que a morte me causara.

27. A descrição que o eu-lírico faz do ambiente é uma forma de mostrar à amada que o amor

- (A) acaba quando a morte chega.
- (B) tem pouca relação com a natureza.
- (C) deve ser idealizado, mas não realizado.
- (D) traz as tristezas e a morte.
- (E) é inspirado por tudo o que os rodeia.

28. O emprego de *Mas*, na última estrofe do poema, permite entender que

- (A) todo o belo cenário só tem tais qualidades se a mulher amada fizer parte dele.
- (B) a ausência da mulher amada pode levar o eu-lírico à morte.
- (C) a morte é uma forma de o eu-lírico deixar de sofrer pela mulher amada.
- (D) a mulher amada morreu e, por essa razão, o eu-lírico sofre.
- (E) o eu-lírico sofre toda manhã pela ausência da mulher amada.

29. Leia os versos e analise as considerações sobre as formas verbais neles destacadas.

- I. *Olha*, Marília, as flautas dos pastores... — Como o eu-lírico faz um convite à audição das flautas dos pastores, poderia ser empregada a forma *Ouçá*, no lugar de *Olha*.
- II. *Vê* como ali, beijando-se, os Amores... — A forma verbal, no imperativo, expressa um convite do eu-lírico para que a amada se delicie, junto a ele, com o belo cenário.
- III. Mas ah! Tudo o que *vês*... — A forma verbal, também no imperativo, sugere que, neste ponto do poema, a amada já viu tudo o que o seu amado lhe mostrou.

Está correto o que se afirma apenas em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

30. O soneto de Bocage é uma obra do Arcadismo português, que apresenta, dentre suas características, o bucolismo e a valorização da cultura greco-romana, que estão exemplificados, respectivamente, em

- (A) Tudo o que vês, se eu te não vira/Olha, Marília, as flautas dos pastores.
- (B) Ei-las de planta em planta as inocentes/Naquele arbusto o rouxinol suspira.
- (C) Que bem que soam, como estão cadentes!/Os Zéfiro brincar por entre flores?
- (D) Mais tristeza que a morte me causara./Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes.
- (E) Que alegre campo! Que manhã tão clara!/Vê como ali, beijando-se, os Amores.

INSTRUÇÃO: As questões de números 31 a 35 referem-se ao texto seguinte.

Brazil proposes fund to stem rainforest cutting

By Andrea Welsh, 31 Aug 2006

SÃO PAULO, Brazil – Brazil proposed on Thursday a fund to compensate developing countries that slow the destruction of their rainforests, a move that could help lower emissions of gases blamed for rising world temperatures. The Brazilian initiative, presented at a planning meeting for upcoming global climate talks in Rome, calls for creating a fund that countries could tap into if they could prove they had brought deforestation below rates of the 1990s. “Once again Brazil is acting as a protagonist ... in presenting an innovative proposal,” Environment Minister Marina Silva told Reuters at a conference in São Paulo.

Disagreements over how to address deforestation have hurt global efforts to cap emissions of greenhouse gases like carbon dioxide and create markets for trading in carbon and credits. Most emissions come from burning oil and coal, but deforestation is responsible for about 20 percent because trees store carbon dioxide when they grow and release it into the atmosphere when they die. Global agreements allow credit for planting trees where forests have already been cleared but offer no incentives for preventing cutting in areas like Brazil’s Amazon, home to nearly a third of all species and a quarter of the earth’s fresh water. Critics say developing countries want cash for preserving their forests.

Brazil has long objected to granting tradable emission credits for preserving forests because heavy oil and coal users like the United States might buy up credits instead of reducing their own emissions. Silva said Brazil’s proposal was a draft but it should serve as the basis for discussion at the next round of global climate talks in November. She also said Brazil is working with Papua New Guinea and Costa Rica, who backed an earlier proposal to grant tradable credits to countries that reduce deforestation rates.

(www.alertnet.org/thenews/newsdesk/N31355372.htm. Adaptado.)

31. A proposta do Brasil

- (A) destina-se a compensar a queda do índice pluviométrico em florestas dos países em desenvolvimento.
- (B) foi considerada inovadora no encontro que aconteceu em Roma.
- (C) foi elogiada pela Ministra do Meio Ambiente do Brasil em uma conferência.
- (D) pretende diminuir o efeito estufa atribuído ao desenvolvimento dos países pobres.
- (E) cria um fundo para monitorar o desmatamento a partir de 1990.

32. As emissões de gases geradores do efeito estufa
- (A) são em grande parte provenientes de combustíveis fósseis como petróleo e carvão.
 - (B) são responsáveis pela morte de 20% das árvores das florestas tropicais.
 - (C) controlam o aumento de dióxido de carbono na atmosfera.
 - (D) geram um desmatamento natural devido à chuva ácida que seca as árvores.
 - (E) fazem com que as florestas diminuam a troca de dióxido de carbono com a atmosfera.
33. Granting tradable emission credits
- (A) is considered a feasible solution by developing countries.
 - (B) will prevent deforestation because developed countries will invest in forest preservation.
 - (C) is backed by countries such as Papua New Guinea, Costa Rica and Brazil.
 - (D) allows credit for planting trees in the Amazon as well as preventing the destruction of rainforests.
 - (E) could be useless because industrialized nations might not diminish their emissions and get credits instead.
34. No trecho do terceiro parágrafo – ...*United States might buy up credits instead of reducing their own emissions.* – a expressão *instead of* indica
- (A) reiteração.
 - (B) substituição.
 - (C) alternância.
 - (D) sugestão.
 - (E) causalidade.
35. In the excerpt of the second paragraph – ...*to cap emissions of greenhouse gases like carbon dioxide...* – the word *like* can be substituted, without changing the meaning, for
- (A) prefer.
 - (B) similar to.
 - (C) unless.
 - (D) such as.
 - (E) as if.

INSTRUÇÃO: As questões de números 36 a 40 referem-se ao texto seguinte.

Health News Blues

By Susan Yara, 07.27.06.

Before you panic after hearing about the latest health epidemic on the local news, consider getting an expert opinion. In this fast-moving information world, where just about anything can be found with a simple click of a mouse or by flipping through cable channels, it's hard to know whom to trust, especially when it comes to health and medical issues. That is why doctors advise the public to be skeptical about news of a health "epidemic" or "crisis," especially when it comes from the local television news.

"It's not that the information on the news isn't accurate," says Dr. David B. Baron, a family physician and chief of staff at the Santa Monica-UCLA Medical Center in Malibu, Calif. "But the media tend to go for the medical news that's most exciting or most interesting, and too often most alarming."

In a survey of local television coverage of medical news, published in the March issue of *The American Journal of Managed Care*, three doctors examined the content of full-length news broadcasts in the top 50 U.S. media markets and found that of the 2,795 broadcasts they reviewed, 64% featured health stories. In fact, at times health coverage is inaccurate and is squeezed into such short bites of time that it may not provide helpful information. The average amount of airtime for each story was a mere 33 seconds, and the two most common topics were breast cancer and West Nile Virus. The survey concluded that few of the newscasts actually provided useful information, while some of the stories were factually incorrect-worrying considering that local television news broadcasts reach an average of 165 million Americans.

"I think it's alarming that they fail to talk about prevention or what to do in case," says Dr. James M. Pribble, lead author on the survey and elector in the Department of Emergency Medicine at the University of Michigan. "For instance, West Nile Virus was a common story, but no one told you what to do to avoid getting bit by mosquitoes."

Baron opines that reports on the "obesity epidemic" or Avian Flu are valid stories but often don't include information that will help viewers live healthier lifestyles. "There needs to be information about nutrition, weight management, smoking cessation, exercise, lowering blood pressure and cholesterol, and preventing and screening cancer and heart disease," he says.

Luckily, there are plenty of trusted sources for medical news and information that can be just as convenient as the 10 p.m. newscast. Two Web sites to check out are that of the American Academy of Family Physicians at www.familydoctor.org, and WebMD. But he stresses that all medical conditions should be properly assessed by an actual doctor.

"More than anything, I believe that people need to have a good relationship with a primary care physician whom they trust, who takes the time to answer questions, and who cares enough to stay informed," he says.

(www.forbes.com/2006/07/26/questionable-health-news_cx_sy_0727htow_print.html)

36. Segundo o texto,

- (A) não se deve confiar incondicionalmente em notícias sobre saúde veiculadas em meios de comunicação.
- (B) notícias alarmantes sobre epidemias e crises são transmitidas para provocar pânico e causar sensacionalismo.
- (C) a mídia inventa histórias como epidemias da obesidade, da gripe aviária e da febre do Nilo, que são doenças facilmente evitáveis.
- (D) os médicos devem se informar sobre as notícias veiculadas na imprensa para tratar adequadamente os novos surtos e epidemias.
- (E) a maioria das notícias sobre saúde na TV e na Internet fornecem informações incorretas e muitas são inúteis.

37. David B. Baron

- (A) works at the Santa Monica-UCLA Medical Center in California that is associated with the American Academy of Family Physicians.
- (B) contributed to the survey conducted by the *American Journal of Managed Care* in March.
- (C) thinks that health information in the media should be presented in an exciting and interesting way.
- (D) does not agree with Dr. James Pribble, who stresses the need to inform the population about the West Nile Virus.
- (E) believes that TV should provide useful information to help people to adopt a healthy lifestyle.

38. A pesquisa publicada no periódico *American Journal of Managed Care*

- (A) constatou que a maioria dos 2795 noticiários de TV apresenta matérias de 33 segundos.
- (B) indicou que 64% das matérias televisivas sobre saúde são condensadas em 33 segundos.
- (C) afirma que 165 milhões de telespectadores americanos são atingidos por notícias incorretas e sensacionalistas todos os dias.
- (D) concluiu que a maioria das notícias televisivas não fornece informações úteis ao telespectador.
- (E) recomenda que seja necessário ensinar a população a se proteger contra a gripe aviária e outras epidemias em telejornais de grande audiência.

39. No trecho do último parágrafo do texto – *...and who cares enough to stay informed...* – a palavra *who* refere-se

- (A) ao Dr. Baron.
- (B) às pessoas.
- (C) ao médico.
- (D) aos telespectadores.
- (E) ao físico.

40. O trecho do sexto parágrafo do texto – *But he stresses that all medical conditions should be properly assessed by an actual doctor.* – significa, em português:

- (A) Mas ele diz que as condições médicas do estresse devem ser apropriadamente acessadas por um médico atualizado.
- (B) Mas ele enfatiza que todas as doenças devem ser adequadamente avaliadas por um médico em pessoa.
- (C) Mas ele está estressado devido às condições médicas mal avaliadas pelos médicos desatualizados.
- (D) Mas ele afirma que o estresse está entre as doenças inadequadamente avaliadas por médicos desatualizados.
- (E) Mas ele enfatiza que todos os médicos devem se atualizar sobre as doenças para posterior avaliação.

INSTRUÇÃO: As questões de números 41 a 45 referem-se ao texto seguinte.

Temper Tracking: Angry Outbursts May Take a Toll on the Lungs

By Nicholas Bakalar, September 19, 2006

Men who are chronically hostile and angry may face a future of sharply diminishing lung function, new research suggests. In 1986, scientists administered a questionnaire to 670 men ages 21 to 80 to assess their hostility. Each then received a pulmonary exam within one year of completing the questionnaire. The men were tracked for an average of 8.2 years, with comprehensive physical examinations every 3 to 5 years, including an average of three pulmonary function tests.

After controlling for age, weight, height, smoking status and other variables, the scientists found a consistent association between high hostility and lower levels of lung function. Among more hostile men, pulmonary function was worse at every exam over a 10-year period when compared with less hostile subjects. The study appears online in *Thorax*.

Since levels of lung function were in the normal range at the start of the study, the researchers say, the possibility that poor lung function led to hostility rather than the other way around is unlikely. They acknowledge, however, that an unknown factor could cause both hostility and poor lung function.

Still, Dr. Rosalind J. Wright, an assistant professor of medicine at Harvard and the senior author of the study, said there was no doubt that emotions could cause physical changes, some of which could be detrimental. "When you experience physical symptoms around negative emotions, your heart rate goes up, you start sweating, and so on," Dr. Wright said. "Changes in bodily functions – nervous system, immune function – need to occur for you to feel these things. It is possible that similar processes are going on more locally, say in the lungs, which over many years may cause inflammation that affects lung function."

(www.nytimes.com/2006/09/19/health/19host.html)

41. The research suggests that

- (A) 670 hostile men had a lower lung function.
- (B) age, weight, height and smoking habits may have altered the research results.
- (C) pulmonary function was affected after a 10 year period.
- (D) women were not affected by hostility and anger.
- (E) there is a relation between high hostility and lower levels of lung function.

42. The study

- (A) started in 1986 and lasted for about 8 years.
- (B) discovered an unknown factor that could cause hostility.
- (C) replaced some men every 3 to 5 years.
- (D) tracked 670 men with normal lung function at the start.
- (E) conducted a pulmonary function test at the beginning and another after 10 years.

43. No trecho do terceiro parágrafo – ...*the possibility that poor lung function led to hostility rather than the other way around is unlikely.* – a expressão *rather than* significa, em português,
- (A) pelo contrário.
 (B) ao invés de.
 (C) a menos que.
 (D) mais que.
 (E) devido a.
44. Em relação à conclusão da pesquisa, o trecho do terceiro parágrafo do texto – *They acknowledge, however, that an unknown factor could cause both hostility and poor lung function.* – apresenta
- (A) uma ressalva.
 (B) uma reformulação.
 (C) uma avaliação.
 (D) um pressuposto.
 (E) uma certeza.
45. Dr. Rosalind Wright says that
- (A) emotions cause detrimental physical changes.
 (B) angry people sweat a lot.
 (C) emotions might cause physical alterations.
 (D) hostile men have an unbalanced nervous system.
 (E) when heart rate goes up, the lungs are affected.

LÍNGUA FRANCESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir e responda às questões de números 31 a 33.

Dans les villages de l'Amazonas, les étudiants brésiliens découvrent le développement durable

Volontaires du projet socio-éducatif Rondon, des centaines d'universitaires brésiliens passent leurs vacances d'été ou d'hiver en Amazonie. Des étudiants encadrés de professeurs partent apporter un peu de leur savoir aux populations défavorisées des huit États de l'Amazonie.

Étudiant en géographie et environnement, Guilherme Dantas arpente le village de Caapiranga, un des plus isolés de l'État d'Amazonas, à huit heures de navigation de Manaus. Le jeune homme note, (...), qu'aucun des 5 000 habitants n'est relié à un égout, les eaux usées étant directement rejetées dans l'igarapé (petit bras du fleuve) qui baigne les pilotis des maisons en bois.

(*Le Monde*, Annie Gasnier, 30.08.06.)

31. De acordo com o texto:

- (A) voluntários do projeto Rondon recebem centenas de estudantes universitários brasileiros para substituí-los durante suas férias.
 (B) o sócio-educador Rondon criou um projeto exclusivamente dirigido a estudantes universitários brasileiros, para ser executado durante suas férias.
 (C) centenas de estudantes universitários brasileiros passam suas férias de inverno ou verão como voluntários do projeto Rondon, na Amazônia.
 (D) o Marechal Rondon, de vontade própria, estabeleceu um projeto sócio-educativo na Amazônia só para alunos universitários.
 (E) embora haja muitos interessados, limita-se a cem o número de estudantes universitários que podem participar do projeto Rondon.

32. O texto informa que

- (A) o projeto Rondon é sócio-educativo porque tem por objetivo principal práticas de ações sociais formuladas e direcionadas às comunidades carentes de oito Estados que compõem a Amazônia brasileira.
 (B) o projeto Rondon foi pensado para atender às carências de oito Estados da Amazônia brasileira, contando apenas com o trabalho de voluntários especializados em problemas sociais e educacionais.
 (C) o sócio-educador Rondon, preocupado com o alto índice de analfabetismo dos oito Estados da Amazônia brasileira, desenvolveu um projeto sócio-educacional, cuja prática exige a colaboração de estudantes universitários.
 (D) os oito Estados da Amazônia brasileira, visitados por alunos universitários em férias, registram alto índice de pobreza e desnutrição, como informam os relatórios do projeto Rondon.
 (E) o Marechal Rondon, de formação sócio-educativa, idealizou importante projeto social que envolve universitários voluntários, provenientes dos oito Estados mais carentes da região amazônica.

33. De acordo com a articulista,

- (A) Guilherme Dantas, estudante de geografia e meio-ambiente, destaca-se entre seus pares por desenvolver pesquisa inédita sobre saneamento básico no vilarejo de Caapiranga, o mais carente deles, nas proximidades de Manaus.
- (B) o estudante Guilherme Dantas, um dos cem estudantes universitários selecionados para o projeto sócio-educativo Rondon, tem por tarefa partilhar seus conhecimentos geográfico-ambientais com voluntários universitários de Caapiranga, no Amazonas.
- (C) Guilherme Dantas, estudante de geografia e periferia ambiental em Manaus, viaja mais de oito horas de barco para chegar a Caapiranga, vilarejo onde realiza estudo sobre a poluição das águas e suas conseqüências.
- (D) o estudante Guilherme Dantas, aluno do curso de geografia em meio-ambiente, ao chegar a Caapiranga, um dos vilarejos mais carentes do Estado do Amazonas, inicia uma pesquisa para avaliar o nível de escolaridade de seus habitantes.
- (E) Guilherme Dantas, estudante de geografia e meio-ambiente, não só demarca os limites territoriais e as características ambientais de Caapiranga, no Amazonas, mas também registra a inexistência de rede de esgotos nessa localidade.

INSTRUÇÃO: Nas questões de números 34 e 35, assinale a alternativa que corresponde ao plural da frase dada:

34. *L'étudiant participe du projet socio-éducatif.*

- (A) Les étudiants participe des projets socio-éducatifs.
- (B) Les étudiants participent des projets socio-éducatifs.
- (C) L'étudiants participe du projets socio-éducatifs.
- (D) Les étudiantes participe des projets socio-éducatives.
- (E) Les étudiantes participent des projets socios-éducatives.

35. *Le jeune homme observe un igarapé.*

- (A) Les jeunes hommes observe un igarapés.
- (B) Les jeunes hommes observez des igarapé.
- (C) Des jeunes hommes observons des igarapés.
- (D) Les jeunes hommes observent des igarapés.
- (E) Des jeunes hommes observent igarapé.

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir e responda às questões de números 36 a 38.

Origines de l'homme: une histoire à réinventer

La paléanthropologie, qui célèbre cette année 150 ans d'existence, est en révolution. Ces dix dernières années ont vu une accumulation de découvertes qui bouleversent les théories, "révolutionnent" les modèles d'émergence de l'homme moderne, bousculent les idées reçues sur la prétendue unicité de notre espèce. L'étude des nouveaux fossiles – en Afrique de l'Ouest, en Europe, en Asie – mais aussi les progrès de la génétique ne dressent pas le portrait d'une humanité quittant l'animalité pour progresser linéairement vers *Homo sapiens*, mais celui d'une grande diversité d'espèces humaines ayant coexisté.

(*Le Monde*, 29.08.06.)

36. De acordo com o texto,

- (A) nestes dez últimos anos, as descobertas acumuladas pela já centenária ciência – a paleoantropologia – estão a pôr em crise os modelos científicos tradicionais explicativos sobre o aparecimento do homem moderno na Terra.
- (B) neste ano de 2006, a paleoantropologia completa 150 anos e por idade tão respeitável, já é possível situá-la entre as ciências modernas consideradas revolucionárias que se dedicam aos estudos das origens do homem moderno no planeta Terra.
- (C) a ciência paleoantropologia, após 150 anos de existência, deu início a uma verdadeira revolução ao revelar importante descoberta de alguns fósseis que vinham sendo mantidos, nestes últimos dez anos, longe do homem moderno.
- (D) a paleoantropologia é a mais recente entre as ciências modernas que, nestes últimos dez anos, vêm-se empenhando na busca de novas e convincentes explicações sobre o enigma do surgimento do homem moderno na Terra.
- (E) a paleoantropologia moderna surgiu há 150 anos para ocupar o espaço deixado pelas teorias evolucionistas que, diante da descoberta de fósseis humanos novos, já não conseguiam dar conta de como o homem moderno surgiu na Terra.

37. Segundo o texto do editorial,

- (A) os últimos estudos paleoantropológicos de fósseis recém-descobertos na África, na Europa e na Ásia confirmam a já consagrada teoria de que a evolução da espécie humana moderna obedece às leis da seleção natural.
- (B) comprovadamente, 150 anos dedicados à pesquisa sobre determinado assunto pertencente a certo campo de conhecimento, é uma medida razoável para atribuir o status de ciência ao conjunto de resultados obtidos pela pesquisa paleoantropológica.
- (C) as mais recentes descobertas realizadas na área da paleoantropologia, mesmo contando com os avanços da genética, só vêm a confirmar a veracidade da tese sobre a unicidade de nossa espécie, defendida pelas teorias tradicionais.
- (D) as descobertas acumuladas nestes dois últimos decênios por esta novíssima ciência – a paleoantropologia (junção de duas importantes áreas tradicionais do conhecimento) – só poderiam contribuir para a subversão do modelo tradicional de pesquisa.
- (E) as descobertas acumuladas pela paleoantropologia, sobretudo nestes dez últimos anos, e mais os significativos progressos da genética estão a pôr de cabeça para baixo teorias tradicionais que se apóiam na unicidade de nossa espécie.

38. O texto informa que

- (A) os modelos paleoantropológicos que explicam o aparecimento do *Homo sapiens* na Terra vêm sendo contestados por grande número de cientistas, particularmente pelos que estudam a genética.
- (B) a descoberta simultânea de novos fósseis na África, Europa e Ásia, nas duas últimas décadas, confirma a teoria revolucionária defendida pela paleoantropologia, determinando o momento histórico em que o *Homo sapiens* se libera de sua condição animal.
- (C) a paleoantropologia, embora tenha surgido há 150 anos, só agora, nos últimos 20 anos, em razão de fósseis recentemente descobertos, é admitida como ciência moderna.
- (D) estudos de novos fósseis, realizados na África, na Europa e na Ásia, aliados aos progressos da genética, revelam a coexistência de diferentes espécies humanas, na história da origem e evolução do homem moderno.
- (E) a paleoantropologia, em meados do século XIX enquanto ciência nova, teve de submeter-se ao modelo de reflexão da época; hoje, auxiliada pela genética, está em plena revolução.

39. Assinale a alternativa correta que corresponde em português à seguinte frase:

Personne n'est sorti du lycée!

- (A) Pessoa alguma entra no colégio!
- (B) Alguém deixou o colégio!
- (C) Ninguém saiu do colégio!
- (D) Ninguém chegou ao colégio!
- (E) Alguém chegou ao colégio!

INSTRUÇÃO: Leia o texto seguinte e responda às questões de números 40 a 42.

Pluton? Plutôt non!

Les Plutoniens, s'ils existent, doivent s'en foutre comme de l'an quarante. Une assemblée d'astrophysiciens, réunie à Prague par l'Union astronomique internationale(UAI) présidée par la Française Catherine Cesarsky, a voté hier à main levée, leur déchéance. Ils n'habitent plus une planète du système solaire, mais une "planète naine". L'avantage, avec les Plutoniens, c'est qu'ils ne risquent guère d'entamer la guerre des noms (...). L'ennui, pour les manuels scolaires, c'est qu'il faut (...) rectifier le neuf en huit puisque le système solaire ne posséderait donc (...) que huit planètes (...).

(*Libération*, Sylvestre Huet, 25.08.06.)

40. De acordo com o texto,

- (A) a assembléia internacional de astrofísicos(UAI), realizada em Praga, sob a presidência da franco-polonesa Catherine Cesarsky, em 24.08.06, teve dificuldades para votar se Plutão continuava ou não a ser um planeta.
- (B) em 24.08.06, uma assembléia de astrofísicos, reunida pela UAI, decide, através de voto, rebaixar o planeta Plutão à condição de mero "planeta anão" de nosso sistema solar.
- (C) durante a última UAI, sua presidente, a francesa Catherine Cesarsky, declara ao mundo que Plutão, até então o nono planeta de nosso sistema solar, é apenas um satélite qualquer neste nosso sistema solar.
- (D) apesar dos protestos de Catherine Cesarsky ao presidir a assembléia internacional de astrofísicos em Praga, Plutão acabou perdendo o "status" de planeta de nosso sistema solar.
- (E) em 24.08.06, astrofísicos de renome, sob a presidência de Catherine Cesarsky, reuniram-se em Praga para declarar ao mundo que Plutão passara a ser considerado nono planeta de nosso sistema solar.

41. Segundo o articulista,

- (A) a União Astronômica Internacional, reunida em Praga, em 24.08.06, sob a presidência da astrofísica francesa Catherine Cesarsky, desqualifica Plutão como planeta e lança dúvidas sobre a categoria de outros astros solares.
- (B) Plutão, ao ser rebaixado para a condição de mero asteroide de nosso sistema solar, há de pôr em dúvida o regime astrológico que até então vigia nosso sistema solar.
- (C) Plutão, ao ser desqualificado enquanto planeta de nosso sistema solar, é alçado a uma nova categoria de corpos celestes, a de "planeta vagabundo".
- (D) a União Astronômica Internacional, reunida em 24.08.06, precipitou-se ao declarar que Plutão, segundo medidas astronômicas atuais, não poderia ser considerado um planeta de nosso sistema solar.
- (E) Plutão, ao ser rebaixado por astrofísicos de renome, passa a ser apenas e tão somente um problema para os livros escolares, que deverão ser corrigidos.

42. O articulista, usando de humor,

- (A) felicita os supostos habitantes de Plutão pela decisão em seu favor, tomada na assembléia da UAI.
- (B) convida os supostos habitantes de Plutão a visitarem a Terra, nos próximos quarenta anos.
- (C) conclama seus eleitores a descobrirem se há ou não vida inteligente em Plutão.
- (D) imagina os sentimentos e reações dos supostos plutoneanos diante do rebaixamento de seu sistema.
- (E) afirma que não deve haver mais do que quarenta habitantes no minúsculo Plutão.

43. Assinale a alternativa que corresponde, em português, à expressão sublinhada na frase

L'ennui, pour les manuels scolaires, c'est qu'il faut (...) rectifier le neuf en huit (...)

- (A) ele faz
- (B) é preciso
- (C) ela fez
- (D) faz falta
- (E) é facultativo

44. Assinale a alternativa que corresponde ao singular da expressão verbal sublinhada na frase

Ils n'habitent plus une planète du système solaire.

- (A) Il n'habite plus
- (B) Il n'habitera plus
- (C) Il n'a plus habité
- (D) Il n'habitait plus
- (E) Elle n'habite plus

45. Assinale a alternativa em Português que corresponde corretamente à frase em Francês:

Dorénavant, on considère la planète Pluton comme une planète naine!

- (A) Há algum tempo, o planeta Plutão deixou de ser considerado estrela-anã!
- (B) De agora em diante, o planeta Plutão será considerado apenas um planeta medíocre!
- (C) De hoje em diante, o planeta Plutão passa a ser considerado um planeta anão!
- (D) De hoje em diante, o planeta Plutão tem de ser classificado como um planeta simples!
- (E) De agora em diante, Plutão, o planeta, deixa de ser classificado como planeta-anão!

REDAÇÃO

Leia os textos a seguir, auxiliares ao desenvolvimento de sua redação.

TEXTO 1

A Mão da Filha



– Muito bem, rapaz! Quais as suas intenções em relação à minha filha?

(www2.uol.com.br/angeli)

TEXTO 2

O jovem e a sexualidade

Flavio Gikovate

Sabemos que ainda é grande o número de moças que engravidam contra sua vontade apenas porque pensam que “com elas nada de mau irá acontecer”. Sabemos também que o nível de informação acerca das práticas sexuais poderia ser mais completo nas classes sociais mais baixas. De todo o modo, os moços estão muito mais bem informados do que quando eu comecei a trabalhar o tema da sexualidade, isso ainda no fim dos anos 1960. Por outro lado, se pensarmos na questão sexual, nas importantes diferenças que existem entre os sexos, na homossexualidade, nas relações entre sexo e amor e principalmente nas questões relativas ao amor, penso que o nível de ignorância é enorme. O mais grave é que a grande maioria dos adultos não dispõe de informação mínima a respeito, de modo que não podem sequer tentar orientar os moços sobre os quais teriam alguma influência. Assim, no que diz respeito às trocas de carícias, à liberdade com que elas são exercidas e como agir com o intuito de agradar e satisfazer o parceiro, temos caminhado bastante. Agora, sobre as relações entre sexo e agressividade, sobre o jogo de poder que se estabelece entre os sexos, sobre as questões amorosas e sobre a importância da amizade entre homens e mulheres, ainda estamos engatinhando.

O maior problema dos adolescentes, que hoje se iniciam sexualmente antes mesmo dos 16 anos de idade, é que essa fase da vida se caracteriza por uma onipotência difícil de ser quebrada, mas sobre a qual deveríamos agir o mais cedo possível. Nossos jovens devem ser esclarecidos desde cedo de que eles não são criaturas privilegiadas e que carregam uma estrela na testa que lhes protegeria contra as catástrofes ou todas as dores a que todos estamos sujeitos. Isso depende de uma educação responsável desde os primeiros anos da infância, educação realista, pois as ilusões e as falsas idéias devem ser combatidas desde o início.

(...)

Um importante ingrediente da nossa sexualidade sempre se deu de forma virtual. Não dispúnhamos dos equipamentos que hoje estão ao nosso alcance: sexo por telefone, sexo e internet, fatura de material erótico e pornográfico para estimular a fantasia de jovens e adultos, etc. Não vejo como possamos ver qualquer malefício associado ao sexo virtual, uma vez que o sexo sempre foi fundado antes de tudo em fantasias. Não prejudica e nem impede o estabelecimento de elos amorosos de boa qualidade, condição em que as trocas eróticas ganham um real significado interpessoal não por causa do sexo e sim por força do amor que une aquele par.

(www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista. Adaptado.)

TEXTO 3

Deixa ele dormir em casa?

Dormir com o namorado no mesmo quarto pode parecer privilégio de pessoas mais velhas, independentes, que moram sozinhas. Mas não é. Muitos adolescentes já conquistaram esse direito e levam seus namorados e namoradas para dormir na casa dos pais.

No começo, quartos separados. Depois de algum tempo, quando os pais se acostumam com o novo “membro” da família, liberam o casal para dormir no mesmo quarto.

A primeira vez pode ser por acaso. André (nome fictício), 18, por exemplo, pediu para sua mãe deixar sua namorada dormir em casa numa noite em que o casal estava voltando tarde de uma festa. A garota percebeu que tinha esquecido a chave de casa. “Perguntei para minha mãe se ela poderia ficar em casa e ela topou.”

Naquela noite, eles dormiram em quartos separados. Hoje, no entanto, dormem juntos. “Quando minha mãe pegou confiança e viu que o namoro era para valer, ela liberou”, diz André, que namora há um ano e nove meses.

(...)

Já Ana Paula, 45, mãe de Ana Carolina, 16, não encarou tão numa boa quando a filha resolveu dormir com o namorado, Gabriel, em casa. “Fui vencida pelo cansaço. No começo, pedia para eles dormirem em quartos separados, mas, quando acordava, via os dois saindo juntos do mesmo quarto. Tentei resistir, mas chegou uma hora em que não tinha mais o que fazer e eu tive que liberar. Se ela já tem vida sexual ativa, melhor que seja em casa, com segurança, sem correr riscos”, diz a mãe.

(Folhateen, *Folha de S.Paulo*, 04.09.06. Adaptado.)

TEXTO 4

A sexualidade do adolescente

Na ética adolescente, *ficar* significa não ficar, não ter compromisso com amanhã, não criar vínculos definitivos. É, pois, não ficando quando *ficam*, que eles ensaiam, descobrem, experimentam, conhecem sensações, sem os ‘pudores’ de outras gerações. Em pesquisa com estudantes dos diversos cursos, identificamos vários sentidos para o *ficar*: ora ele representa uma marca do tempo, como a superficialização típica da pós modernidade, ora pode significar um caminho de conhecimento para se chegar ao namoro, ora pode representar um exercício de liberdade, ou ainda é algo visto como muito relativo por deixar quase sempre uma experiência de vazio depois da ficada. O que se observou é que o *ficar* expressa uma nova forma de relação, uma ética para os relacionamentos provisórios, típicos dos tempos de rapidez. Faz parte da regra, que nada fique depois do *ficar*.

(*Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento*, v.1. Ministério da Saúde. Adaptado.)

TEXTO 5

Amor e Sexo

Amor é um livro – Sexo é esporte
Sexo é escolha – Amor é sorte
Amor é pensamento, teorema
Amor é novela – Sexo é cinema
Sexo é imaginação, fantasia
Amor é prosa – Sexo é poesia
O amor nos torna patéticos
Sexo é uma selva de epiléticos
Amor é cristão – Sexo é pagão
Amor é latifúndio – Sexo é invasão
Amor é divino – Sexo é animal
Amor é bossa nova – Sexo é carnaval
Amor é para sempre – Sexo também
Sexo é do bom – Amor é do bem
Amor sem sexo é amizade
Sexo sem amor é vontade
Amor é um – Sexo é dois
Sexo antes – Amor depois
Sexo vem dos outros e vai embora
Amor vem de nós e demora
Amor é isso – Sexo é aquilo
E coisa e tal – E tal e coisa...

(Rita Lee, Roberto de Carvalho, Arnaldo Jabor.
In www.ritalee.com.br. Adaptado.)

A partir das informações apresentadas, de outras de seu conhecimento e das múltiplas implicações da sexualidade na vida dos jovens, elabore um texto dissertativo, em prosa, analisando e discutindo criticamente:

A QUESTÃO DA SEXUALIDADE PARA O JOVEM MODERNO

Nome do candidato

Número da carteira